

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Lucas Henrique de Araujo Santos

**O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DURANTE O ESTÁGIO BÁSICO DO
COMBATENTE DE MONTANHA MINISTRADO PELA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO
ESPECIAL DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM 2022**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO:

O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DURANTE O ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA MINISTRADO PELA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM 2022

AUTOR:

LUCAS HENRIQUE DE ARAUJO SANTOS

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.


Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de junho de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

S237d SANTOS, Lucas Henrique de Araujo

O desenvolvimento atitudinal durante o estágio básico do combatente de montanha ministrado pela seção de instrução especial da academia militar das agulhas negras em 2022 / Lucas Henrique de Araujo Santos – Resende; 2023. 40 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Luan Silva Furlan

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Desenvolvimento atitudinal. 2. SIEsp. 3. EBCM. 4. Avaliação atitudinal. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Lucas Henrique de Araujo Santos

**O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DURANTE O ESTÁGIO BÁSICO DO
COMBATENTE DE MONTANHA MINISTRADO PELA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO
ESPECIAL DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM 2022**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Luan Silva Furlan

**Resende
2023**

Lucas Henrique de Araujo Santos

**O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DURANTE O ESTÁGIO BÁSICO DO
COMBATENTE DE MONTANHA MINISTRADO PELA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO
ESPECIAL DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM 2022**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em 16 de junho de 2023:

Banca examinadora:



Luan Silva Furlan, 1º Tenente
(Presidente/Orientador)



Pedro Ehrich Vasques Ramos, Capitão



Paulo Henrique Vieira Souza, 1º Tenente

Resende
2023

Dedico este trabalho aos meus familiares em especial meu avô Angelino, um dos mais entusiasmados quando soube que eu seguiria a carreira das armas, dando prosseguimento em seu sonho de seguir esta carreira.

Dedico também a todos aqueles que de alguma forma contribuíram em minha jornada e torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou e iluminou meu caminho nessa jornada árdua da formação do oficial combatente. Se não fosse por sua vontade, eu não teria chegado até aqui.

Também gostaria de agradecer à minha família por todo apoio prestado, e por serem minha base em todos os momentos, em especial nos mais difíceis.

Agradeço também aos meus camaradas de turma, a “Vanguardeira 2023”, que tornaram a formação muito mais fácil proporcionando momentos que ficarão eternizados em nossas memórias.

Gostaria de expressar minha gratidão a todos os instrutores que de alguma forma contribuíram para minha formação, seja através de suas instruções ou até mesmo por seus ensinamentos passados.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Tenente Furlan, que prontamente aceitou me auxiliar neste trabalho, cujo apoio foi de vital importância para a conclusão do mesmo.

RESUMO

O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DURANTE O ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA MINISTRADO PELA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM 2022

AUTOR: Lucas Henrique de Araujo Santos

ORIENTADOR: Luan Silva Furlan

A formação do futuro oficial do Exército Brasileiro abrange um grande desenvolvimento de atitudes inerentes ao líder militar. Tais atitudes estão previstas no perfil profissiográfico da AMAN e constam nas avaliações atitudinais que compõem a nota final de ano do cadete. Dessa maneira, a obtenção do grau cinco é pré-requisito para sua aprovação. Atrelado a este fato, existe na AMAN a Seção de Instrução Especial (SIEsp), que possui em sua missão desenvolver no futuro oficial sua área afetiva/comportamental, para isso ministra estágios durante a formação do cadete, sendo o do 1º ano o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM). Surge então a seguinte questão: Quais atitudes o EBCM da SIEsp desenvolve no cadete? Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar quais atitudes foram mais desenvolvidas durante o EBCM realizado em 2022, levando em consideração o ambiente em que foi realizado, as atividades desenvolvidas e o tratamento utilizado pela equipe de instrução. Além de constatar sua importância para a avaliação atitudinal do Módulo de Conceituação de Cadetes e Alunos (MCCA). O seguinte trabalho se justifica pela importância que as avaliações atitudinais têm no âmbito Exército Brasileiro (EB), pois são realizadas durante toda a carreira do militar; além de, a curto prazo, ser pré-requisito para aprovação do cadete. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental a fim de embasar o estudo, além de uma pesquisa de levantamento com aplicação de um questionário, em que houve a participação de 108 cadetes que realizaram o estágio em 2022. Conclui-se que durante o EBCM ministrado pela SIEsp, foram desenvolvidas, principalmente, a rusticidade, adaptabilidade, equilíbrio emocional, persistência, combatividade, autoconfiança, decisão e iniciativa. Além disso, foi constatado pela grande maioria que este desenvolvimento tem notável importância para as avaliações atitudinais do MCCA.

Palavras-chave: Desenvolvimento atitudinal. SIEsp. EBCM. Avaliação atitudinal.

ABSTRACT

ATTITUDINAL DEVELOPMENT DURING THE BASIC TRAINING OF THE MOUNTAIN COMBATANT GIVEN BY THE SPECIAL INSTRUCTION SECTION OF THE AMAN IN 2022

AUTHOR: Lucas Henrique de Araujo Santos

ADVISOR: Luan Silva Furlan

The formation of future officers of the Brazilian Army encompasses a significant development of attitudes inherent to military leadership. Such attitudes are outlined in the professional profile of the Brazilian Military Academy (AMAN) and are included in the attitudinal assessments that contribute to the cadet's final year grade. Therefore, achieving a grade of five is a prerequisite for their approval. Linked to this fact, AMAN has the Special Instruction Section (SIEsp), whose mission is to develop the cadet's affective/behavioral area by conducting internships during their training, with the first-year internship being the Basic Training of the Mountain Combatant (EBCM). Thus, the following question arises: What attitudes does the SIEsp's EBCM develop in the cadet? Therefore, the present study aimed to identify which attitudes were most developed during the EBCM conducted in 2022, taking into consideration the environment in which it was conducted, the activities carried out, and the instructional team's approach. Furthermore, it aimed to determine their importance for the attitudinal assessment of the Cadet and Student Conceptualization Module (MCCA). This work is justified by the importance that attitudinal assessments have in the scope of the Brazilian Army (EB), as they are conducted throughout the military career and, in the short term, serve as a prerequisite for the cadet's approval. To accomplish this, a bibliographic and documentary research was conducted to support the study, along with a survey involving the application of a questionnaire, in which 108 cadets who underwent the internship in 2022 participated. It was concluded that during the EBCM conducted by the SIEsp, the following attitudes were primarily developed: ruggedness, adaptability, emotional balance, persistence, combativeness, self-confidence, decisiveness, and initiative. Additionally, it was observed by the vast majority that this development holds notable importance for the attitudinal assessments of the MCCA.

Keywords: Attitudinal development, SIEsp, EBCM and attitudinal evaluation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atitudes desenvolvidas pelas dificuldades impostas pelo ambiente de montanha	29
Gráfico 2 – Atitudes desenvolvidas pelas atividades realizadas	31
Gráfico 3 – Atitudes desenvolvidas pelo tratamento da equipe de instrução	32
Gráfico 4 - Importância das atitudes desenvolvidas para as avaliações do MCCA	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APA	Análise Pós Ação
Coor	Coordenação
EB	Exército Brasileiro
EBCM	Estágio Básico do Combatente de Montanha
m	Metro
Plj	Planejamento
P4A	Projeto de Avaliação e Acompanhamento da Área Atitudinal
RJ	Rio de Janeiro
SIEsp	Seção de Instrução Especial
UV	Ultravioleta
°C	Graus Celsius
%	Porcento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	AS AVALIAÇÕES ATITUDINAIS NA AMAN	16
2.1.1	As atitudes previstas no perfil profissiográfico da AMAN	17
2.2	A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN	18
2.3	O AMBIENTE OPERACIONAL DE MONTANHA	21
2.4	O ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA.....	23
2.4.1	O Estágio Básico do Combatente de Montanha ministrado pela SIEsp	24
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	26
3.1	TIPO DE PESQUISA	26
3.2	MÉTODOS	26
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
3.3.1	Questionário	26
3.4	ETAPAS DA PESQUISA	27
3.5	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	38

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é o estabelecimento de ensino superior do Exército Brasileiro que visa formar o oficial de carreira da linha bélica; possui como um de seus objetivos o forte desenvolvimento da área atitudinal no futuro oficial. Sendo de grande importância, uma vez que o futuro líder militar encontrará diversos problemas e situações que requerem uma área afetiva desenvolvida para resolvê-los.

Durante a formação, o cadete é exposto a situações que favorecem esse desenvolvimento; dentre as situações podemos citar os exercícios no terreno, que além de ser uma forma de executar na prática os conhecimentos militares adquiridos, têm um forte apelo para o desenvolvimento de determinadas atitudes.

Além dos exercícios realizados no terreno, o cadete desempenha funções em seu cotidiano que além de passar conhecimentos rotineiros da vida na tropa, desenvolve também atitudes inerentes ao futuro líder militar. Como os cadetes que fazem parte da turma de comando e os que desempenham as funções de xerife e subxerife. Funções importantes para o correto funcionamento da rotina dos cadetes, que desenvolvem atitudes como responsabilidade, uma vez que estão à frente de seus pelotões ou estão exercendo uma função importante na companhia.

Somado a isso, os cadetes são observados constantemente por seus superiores e pares. Sendo realizadas avaliações atitudinais constantemente, a fim de identificar oportunidades de melhoria e falhas no desenvolvimento destas atitudes.

Essas avaliações têm um grande peso, uma vez que compõem a nota final de ano do cadete e são pré-requisito para a aprovação de ano. Tal fato faz com que se torne recorrente a reprovação de cadetes por não obterem resultados satisfatórios em suas avaliações atitudinais.

Fruto disso, a AMAN possui ferramentas para registrar e observar o conteúdo atitudinal de cada cadete; como o Projeto de Avaliação e Acompanhamento da Área Atitudinal (P4A) e o Sistema de Observação e Avaliação Atitudinal. Assim, ambos os métodos auxiliam na identificação dos cadetes que necessitam de uma intervenção para mudanças atitudinais.

Além dessas ferramentas, existe na AMAN a Seção de Instrução Especial (SIEsp), cuja missão é “Desenvolver, no futuro oficial combatente do EB, atributos nas áreas cognitiva e, principalmente, afetiva/comportamental, por intermédio do Plj, Coor e condução de Estágios de Instrução Especial, buscando a máxima imitação do combate em ritmo de operações

continuadas, em ambientes complexos, e com dificuldades de caráter físico, fisiológico e psicológico.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022b, p.5)

No cumprimento dessa missão, a SIEsp realiza estágios anualmente; Estes estágios são comuns a todos os cadetes, independentemente de sua arma, quadro ou serviço; durante os estágios o cadete é avaliado e ao fim recebe uma menção, sendo passível de uma nova realização caso não atinja o grau necessário. Além disso, a conclusão com aproveitamento dos estágios é pré-requisito para a formação do cadete.

Para cada ano de formação é ministrado um estágio específico, sendo o do primeiro ano, o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM), ministrado no Parque Nacional de Itatiaia, em Itatiaia-RJ.

Neste estágio, os cadetes desenvolvem atividades de montanhismo, recebendo instruções referentes ao ambiente de montanha e de técnicas de escalada. Portanto, o cadete que obtém êxito nas avaliações se torna um escalador militar. Porém o foco da SIEsp está no desenvolvimento atitudinal; se aproveitando das características impostas pelo ambiente e utilizando-se de estímulos estressores de maneira controlada para alavancar ainda mais este desenvolvimento. Tais estímulos podem ser físicos, fisiológicos e/ou psicológicos.

O estágio é realizado no ambiente operacional de montanha, que possui condicionantes que o tornam muito específico. A atuação nesse local é dificultada por diversos fatores. As elevadas altitudes trazem diversas consequências ao corpo humano; somado a isso encontramos as baixas temperaturas e o relevo que devido as suas oscilações de altitude causa um maior desgaste para se locomover.

Tendo em vista que o cadete é constantemente avaliado atitudinalmente e que a SIEsp possui em sua missão o desenvolvimento da área afetiva/comportamental do futuro oficial combatente; surge a seguinte questão: Quais atitudes o EBCM mais desenvolve no cadete? E qual seu impacto, na concepção dos cadetes, para as avaliações atitudinais? Para responder este questionamento foram elaborados os objetivos a seguir:

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar quais atitudes foram mais desenvolvidas durante o EBCM da SIEsp realizado em 2022 e identificar sua importância, na concepção dos cadetes, quanto à avaliação atitudinal do MCCA (Módulo de Conceituação de Cadetes e Alunos).

1.1.2 Objetivos específicos

Descrever as avaliações atitudinais da AMAN.

Descrever a SIEsp e sua metodologia de desenvolvimento atitudinal nos cadetes.

Descrever o ambiente operacional de montanha e as dificuldades impostas por ele.

Descrever o Estágio Básico do Combatente de Montanha, bem como o ministrado pela SIEsp.

Realizar um levantamento a fim de identificar quais atitudes mais foram desenvolvidas durante o EBCM.

Desse modo, o seguinte trabalho se justifica pela importância que as avaliações atitudinais têm no âmbito Exército Brasileiro, uma vez que são corriqueiras durante toda carreira. Além disso, o desenvolvimento dessas atitudes tem grande importância para a avaliação atitudinal do MCCA, já que é uma condição para aprovação do cadete.

Nesse sentido, a identificação dessas atitudes possui grande relevância, uma vez que tais resultados podem fornecer subsídios que auxiliarão no processo decisório referente às estratégias utilizadas pela SIEsp para o desenvolvimento atitudinal.

O trabalho foi delimitado aos cadetes do curso básico que realizaram o EBCM ministrado pela SIEsp em Itatiaia – RJ, no ano de 2022.

Para isso o trabalho foi dividido em cinco capítulos. Na introdução foi feita uma ambientação do tema ao leitor, com uma breve descrição dos temas abordados nesse trabalho, a fim de delimitar o tema.

No referencial teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as avaliações atitudinais da AMAN, sobre a SIEsp e sua metodologia, sobre o ambiente operacional de montanha e sobre o EBCM.

No referencial metodológico foram descritos os instrumentos utilizados, os métodos e tipos de pesquisa do seguinte trabalho. Além de ter sido realizado um detalhamento acerca das etapas da pesquisa.

Nos resultados e discussão, foram apresentados os gráficos que resultaram das respostas do questionário realizado. De forma que fossem estabelecidas as relações com o descrito na revisão bibliográfica.

Por fim, nas considerações finais, foi apresentado de uma forma geral as conclusões quanto aos questionamentos e foram dadas sugestões acerca do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS AVALIAÇÕES ATITUDINAIS NA AMAN

A área atitudinal pode ser definida da seguinte maneira: “Domínio do comportamento humano que compreende todos os aspectos relacionados a valores, atitudes, sentimentos e emoções.” (BRASIL, 2022, p. 3)

O desenvolvimento da área atitudinal durante a formação do oficial de carreira da linha de ensino bélico possui grande importância, sendo previsto no Regulamento da AMAN o seguinte: “Art. 36. Os cursos da AMAN têm, ainda, por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e forte desenvolvimento atitudinal, tudo de acordo com o perfil profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército (EME)” (BRASIL, 2014).

Dessa forma, além do rendimento escolar e do desenvolvimento de competências profissionais, o conteúdo atitudinal também é avaliado (BRASIL, 2014); crescendo de importância, uma vez que o resultado obtido é convertido na nota final de ano, além de ser uma condição para a aprovação. Uma vez que o cadete que obtiver nota inferior a 5,0 é submetido ao Conselho de Ensino para fins de aprovação ou não (BRASIL, 2018).

Desta maneira a AMAN possui ferramentas para mensurar e manter a constante observação do campo atitudinal dos cadetes, o Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A) e o Sistema de Observação e Avaliação Atitudinal (VIEIRA, 2018). Tais ferramentas fornecem as informações necessárias para saber se determinado cadete possui alguma oportunidade de melhoria ou mesmo uma necessidade de intervenção para a melhora de determinado aspecto.

O P4A se baseia na avaliação sistêmica e constante, de acompanhamento e avaliação da área atitudinal em 360 graus, incluindo a autoavaliação e as avaliações lateral e vertical de forma cumulativa; permitindo mensurar as atitudes observadas em atividades de pequenos grupos, de modo que possam ser desencadeadas ações corretivas (VIEIRA, 2018).

O P4A é realizado ao final de uma determinada atividade, em que cada participante registra sua percepção sobre cada integrante do grupo, considerando as atitudes selecionadas. Nesse formulário eletrônico ele opta por uma das opções da escala de Positivo, Negativo ou Nulo (MOREIRA, 2011 apud VIEIRA, 2018).

Ao analisar as observações recebidas, resultado do somatório de todas elas e de diferentes observadores, verifica-se uma certa tendência das atitudes demonstradas, o que evidencia traços de personalidade do avaliado em questão. Assim, através de gráficos variados faz-se uma análise comparativa com o grupo e o indivíduo onde serão revisadas as percepções de terceiros sobre suas atitudes, resultando assim em uma autorreflexão (MOREIRA, 2011 apud VIEIRA, 2018).

O Sistema de Observação e Avaliação Atitudinal é baseado no registro de todas as atividades observáveis dos cadetes por meio do Sistema de Observação do Cadete, onde são registrados os fatos observados positivos, negativos ou neutros; que juntamente com o P4A, ampara e dá suporte e maior objetividade ao Módulo de Conceituação de Cadetes e Alunos (MCCA) no qual são realizadas as avaliações vertical (pelos instrutores e professores), lateral (pelos companheiros) e a autoavaliação (BRASIL, 2022).

Tais avaliações ocorrem semestralmente; no primeiro semestre é apenas formativa, ou seja, serve principalmente para orientar e corrigir. Já no segundo semestre é de forma somativa, o que significa que é avaliativa e irá compor a nota final de ano do cadete (BRASIL, 2022).

Nas avaliações são atribuídas notas variando de 0 (zero) a 10 (dez) para cada atitude em questão. Sendo a média da nota do conceito vertical e do conceito lateral a média das atitudes avaliadas. A qual deve ser superior a 5 (cinco) para a aprovação (BRASIL, 2022).

2.1.1 As atitudes previstas no perfil profissiográfico da AMAN

Em consonância com o Perfil Profissiográfico, foram estabelecidas atitudes a serem desenvolvidas e avaliadas pelos cadetes. As quais são: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, decisão, dedicação, disciplina intelectual, discrição, equilíbrio emocional, honestidade, iniciativa, organização, persistência, responsabilidade, rusticidade e sociabilidade (VIEIRA, 2018).

As definições das atitudes são as seguintes:

- a. ABNEGAÇÃO: renunciar a qualquer tipo de interesse próprio, em favor da Instituição, grupos e / ou pessoas.
- b. ADAPTABILIDADE: ajustar-se apropriadamente a quaisquer mudanças de situações.
- c. AUTOCONFIANÇA: agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades.
- d. CAMARADAGEM: relacionar-se de modo solidário, cordial e sem interesse com superiores, pares e subordinados.
- e. COMBATIVIDADE: defender de forma racional e intensa as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob a sua responsabilidade.

- f. COOPERAÇÃO: contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe. Ato de unir esforços para a resolução de um assunto ou problema, facilitando o acesso aos meios práticos para o conseguir.
- g. DECISÃO: optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.
- h. DEDICAÇÃO: realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. É o desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia.
- i. DISCIPLINA: agir em conformidade com normas, leis e regulamentos que regem a Instituição, voluntariamente, sem necessidade de coação externa.
- j. DISCRIÇÃO: manter reserva sobre fatos do seu conhecimento, que não devam ser divulgados, sem expressar juízos de valor.
- k. EQUILÍBRIO EMOCIONAL: agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações, incluindo as inesperadas. É a capacidade de enfrentar obstáculos e ter controle dos sentimentos e das reações.
- l. HONESTIDADE: agir de maneira correta e ética no sentido de reconhecer os direitos de propriedade de outrem. A honestidade se relaciona também com as atitudes de sinceridade e transparência na expressão de ideias e sentimentos, assumindo tanto os méritos quanto as falhas. A honestidade, na cultura militar, exprime-se também no cumprimento da palavra dada.
- m. INICIATIVA: agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.
- n. ORGANIZAÇÃO: desenvolver atividades profissionais, conforme um método preestabelecido, ordenando e distribuindo os elementos envolvidos na situação em prol do alcance de um objetivo.
- o. PERSISTÊNCIA: manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.
- p. RESPONSABILIDADE: capacidade de cumprir suas obrigações independentemente de fiscalização, assumindo as consequências de suas atitudes e decisões.
- q. RUSTICIDADE: adequar-se rapidamente a ambientes inóspitos, permeados de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.
- r. SOCIABILIDADE: relacionar-se com outros, por meio de ideias e ações, de modo adequado, considerando os sentimentos e ideias do grupo (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022c, p. 7).

2.2 A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN

A instrução especial pode ser definida da seguinte maneira:

“instrução militar conduzida em situações em que os executantes enfrentam grandes dificuldades físicas e ponderável pressão psicológica. Tem como objetivo criar circunstâncias assemelhadas ao combate real, nas quais se possa avaliar o desempenho dos instruídos, além de buscar o desenvolvimento de atributos da área afetiva e a criação de reações instintivas, que, mais tarde, contribuirão para a preservação da vida dos combatentes” (HECKSHER, 2000 apud COSTA, 2021, p. 54).

Em 1967 foi criado na AMAN, o Departamento de Instrução Especial (DIEsp) que mais tarde viera a se tornar o que hoje é a atual Seção de Instrução Especial (SIEsp), no qual era previsto um Estágio de Montanhismo Militar aos cadetes do 2º ano, na Serra de Itatiaia, Rio de Janeiro (BRASIL, 2020). Portanto, há muito tempo, a SIEsp, já utiliza as características do

combate em terreno montanhoso para potencializar o desenvolvimento atitudinal dos cadetes (BARROS, 2018).

Com o passar do tempo houve modificações na missão da SIEsp, uma vez que a realidade dos dias atuais se tornou mais complexa. Atualmente se encontra assim:

“Desenvolver, no futuro oficial combatente do EB, atributos nas áreas cognitiva e, principalmente, afetiva/comportamental, por intermédio do Plj, Coor e condução de Estágios de Instrução Especial, buscando a máxima imitação do combate em ritmo de operações continuadas, em ambientes complexos, e com dificuldades de caráter físico, fisiológico e psicológico.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022b, p.5, grifo nosso).

Desse modo, a missão da SIEsp está fortemente voltada para o desenvolvimento das áreas cognitiva e principalmente comportamental. A SIEsp com seus métodos de trabalho, buscam este desenvolvimento por meio de simulações do combate somados as dificuldades impostas pelos fatores estressores.

Durante os quatro anos de formação na AMAN o cadete é submetido a um estágio anual ministrado pela SIEsp. No primeiro ano o Estágio Básico do Combatente de Montanha, posteriormente o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais, o Estágio de Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais e o Estágio de Operações contra Forças Irregulares; realizados no segundo, terceiro e quarto anos respectivamente.

Na busca pela “imitação do combate”, o cadete é colocado em um ambiente simulado de crise, entrando em contato com vários estímulos estressores, que de forma planejada e segura, resulta no desenvolvimento de atitudes e de determinados comportamentos necessários para um líder em combate, o que consiste no estágio esperado (COSTA, 2021).

Cada estágio busca o desenvolvimento de atitudes pré-selecionadas, cria-se então situações para que estas atitudes sejam desenvolvidas. Assim, essas situações são obtidas por meio da integração das peculiaridades da atividade; da forma de interação do instrutor e da aplicação planejada de estímulos estressores (COSTA, 2021).

Assim que se inicia o estágio, o cadete começa a realizar determinadas atividades que consequentemente o fazem manifestar comportamentos que serão observados pela equipe de instrução e pelos próprios companheiros (COSTA, 2021). Estas observações entre os próprios companheiros ocorrem por meio de avaliações sociométricas, onde cada cadete vota positiva e negativamente em outros cadetes ao final de cada jornada.

Por meio da coleta e processamento desses dados é possível identificar como cada cadete se encontra em determinado momento do estágio, podendo assim identificar os cadetes que estão tendo um desempenho abaixo ou acima da média. Assim, os indivíduos são

escalonados de acordo com o seu desempenho nas áreas cognitiva e atitudinal. Os resultados colhidos são apresentados a um grupo formado por integrantes da SIEsp, da Seção Psicopedagógica, da Seção de liderança e dos Cursos da AMAN que podem acrescentar informações sobre o cadete (COSTA, 2021).

De posse dessas informações é decidido então qual a estratégia de intervenção mais adequada a ser utilizada pela equipe de instrução para cada cadete. Dentre as estratégias estão: a aplicação de estímulos estressores; a realização de abordagens e a colocação do cadete em funções de comando (COSTA, 2021).

Os estímulos estressores provocam no cadete os seguintes efeitos: físicos (gerado por uma marcha forçada, por exemplo), fisiológicos (gerado por privação de sono, por exemplo) e psicológicos (gerado por informações controversas quanto a hora do descanso, por exemplo), além da combinação de dois ou mais destes. Desse modo visando a diversificação ou alternância do tipo de estresse e de acordo com a instrução ministrada, os estressores podem ser aplicados sozinhos ou combinados. Estes estímulos visam: Verificar as alterações ocorridas no cadete nas áreas afetiva e/ou comportamental; as alterações na área cognitiva e/ou psicomotora; além de servir como uma sanção que simule consequências de uma falha em combate (COSTA, 2021).

Além da aplicação dos estímulos estressores, uma outra ferramenta utilizada é a Análise Pós Ação (APA) Atitudinal, que é uma técnica de feedback entre os cadetes, onde cada cadete escolhe um companheiro para direcionar seu feedback escrito. O qual descreve um fato ocorrido, e não uma característica do companheiro, visando seu crescimento e não uma forma de rebaixá-lo (COSTA, 2021).

De forma discreta o instrutor entrega as APA Atitudinais aos endereçados, que ao lê-las conseguem analisar suas ações e posteriormente identificar oportunidades de melhoria. Portanto, ela potencializa o processo de desenvolvimento atitudinal, uma vez que o cadete pode iniciar este processo durante o próprio estágio (COSTA, 2021).

De posse dos resultados das avaliações sociométricas, dos fatos observados e da APA atitudinal, a equipe de instrução identifica os estagiários que necessitam de uma maior atenção. Somado às informações pregressas do cadete, é decidido então qual a abordagem mais adequada a ser utilizada (COSTA, 2021). Os quatro tipos de abordagem são:

- Abordagem Estressora: sancionar o estagiário, através de estímulos estressores (verbais ou ações);
- Abordagem Conformadora: reforçar um comportamento do estagiário (reconhece o seu esforço, mesmo que ainda não esteja atingindo padrões desejáveis);
- Abordagem Reflexiva: fazer o estagiário refletir sobre um comportamento inadequado;

– Abordagem Inspiradora: fazer o estagiário se espelhar no instrutor/monitor ou em outro modelo adequado (espelhamento de comportamento) (COSTA, 2021, p. 83).

Dessa maneira, o trabalho realizado pela equipe de instrução durante os estágios tem grande importância no desenvolvimento atitudinal do cadete. Uma vez que esses apresentam dois importantes indutores do processo de mudança: a forte influência do grupo e o forte apelo emocional. Tais ações fazem dos estágios uma ferramenta que proporciona uma grande janela de oportunidade para transformações atitudinais (COSTA, 2021).

Ou seja, a SIEsp no cumprimento de sua missão, principalmente no desenvolvimento da área atitudinal; utiliza a simulação de um ambiente de crise combinado a aplicação controlada de estímulos estressores. Essa combinação gera a manifestação de comportamentos específicos em cada cadete que, por sua vez, se encontram em constante observação tanto por seus pares, quanto pelos instrutores.

A seguir, tais observações servirão de base para a realização dos sociométricos, que por serem realizados diariamente durante o estágio, fornecem dados atualizados de como o estagiário se encontra no momento.

Esse acompanhamento somado às informações da vida pregressa do cadete faz com que a SIEsp tenha condições de avaliar e decidir qual a melhor forma de intervenção para cada estagiário. Essas intervenções servem principalmente para estimular ou até mesmo potencializar o desenvolvimento de determinadas atitudes em determinados cadetes.

Além disso, as APAs atitudinais também auxiliam o cadete que está se destacando negativamente; uma vez que são realizadas diariamente, possibilitam ao cadete a busca de uma mudança atitudinal ainda durante o estágio.

Portanto, a SIEsp por meio de sua metodologia fornece ao cadete os meios e as oportunidades necessárias para seu desenvolvimento atitudinal. Todos esses métodos visam inculcar no cadete uma preparação para o enfrentamento de problemas futuros e a capacitação para o desempenho de suas funções como oficial combatente.

2.3 O AMBIENTE OPERACIONAL DE MONTANHA

O ambiente operacional de montanha é definido como “uma ampla área geográfica composta por formas e acidentes do relevo com considerável desnível em relação à área circunvizinha e caracterizada por terrenos compartimentados com encostas íngremes e precariedade de caminhos.” (BRASIL, 2020, p. 1-4)

O que faz do combate nesse terreno lento e, uma vez que possui estradas e caminhos escassos, dificulta o ressuprimento e torna necessário o emprego de efetivos menores (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022a). É um ambiente que não possui necessariamente grandes altitudes, porém se faz necessário o uso de táticas, técnicas e procedimentos de montanhismo militar. Além disto, esse ambiente está sujeito às influências de condições meteorológicas adversas a depender da localização e particularidades do terreno (BRASIL, 2020).

Tais características tornam esse ambiente um local muito instável, sujeito a mudanças climáticas repentinas, onde é comum a ocorrência de temporais, baixas temperaturas, raios e ventos fortes. Tais condições são responsáveis por reduzir a capacidade operacional da tropa, e oferecer perigos à vida. Dentre essas dificuldades, podemos citar ainda a radiação solar, o vento, o frio, as precipitações, os raios e os nevoeiros. (BRASIL, 2020) Tais fatores impõem à tropa uma correta aclimação e adaptação para que possa se manter em condições físicas de combater (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022a).

À medida que se ganha altitude, há uma diminuição na quantidade de oxigênio presente no ar, tornando-o mais seco e diminuindo a pressão atmosférica. Além disso, ocorre também uma maior incidência de ventos e radiações solares junto a uma queda na temperatura. A partir dos 2000 m de altitude nos indivíduos não aclimatados e a partir dos 3000 m nos indivíduos treinados e aclimatados; estes fatores atuam sobre o organismo, fazendo-o produzir mais glóbulos vermelhos e aumentando a frequência respiratória, o que faz com que eles se adaptem a essas novas condições (BRASIL, 2020).

A cada 100 m subidos a temperatura cai 1°C quando a atmosfera está úmida e 2°C quando a atmosfera se encontra seca. Além disso, a diminuição da pressão barométrica provoca dilatação dos gases orgânicos que conseqüentemente pode ocasionar sangramento do nariz e gengiva, além de aumentar a pressão na caixa timpânica (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022a).

Em grandes altitudes as radiações solares e principalmente as ultravioletas (UV) têm maior intensidade, uma vez que a cada 1000 m de altitude os níveis de radiação UV crescem de 12 a 15%. Portanto a exposição prolongada, sem o devido cuidado, pode ocasionar queimaduras na pele e nos olhos além de distúrbios no organismo (BRASIL, 2020).

Portanto, a combinação das características já citadas, somadas com o terreno escarpado, tornam o ambiente de montanha único e favorável para se realizar adestramentos. Como afirma Barros (2018, p. 5): “[...] as dificuldades impostas pela dimensão física do ambiente

operacional oferecem várias oportunidades de superação, física e psicológica, ao militar que realizar treinamentos militares em altitude.”

2.4 O ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA

O primeiro Estágio Básico do Combatente de Montanha ocorreu em 1979 no 11º Batalhão de Infantaria de Montanha (11 BIMth), formando assim os primeiros escaladores militares do Exército Brasileiro, desde então as organizações militares da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha e a Seção de Instrução Especial da Academia Militar das Agulhas Negras ministram o estágio anualmente (CHRISTIANO; VALIM, 2020).

Com a duração de cinco dias o estágio forma o Escalador Militar capacitando-o a operar no ambiente operacional de montanha e a ultrapassar obstáculos verticais e horizontais, além de transpor vias equipadas por especialistas (Guias de Cordada e Guias de Montanha concludentes dos Curso Básico de Montanhismo e Curso Avançado de Montanhismo, respectivamente) (11º BATALHÃO DE INFANTARIA DE MONTANHA, 2022).

Para conquistar a manicaca de montanha o estagiário deve demonstrar coragem para transpor os obstáculos de elevado risco, resistência para se locomover em terreno escarpado e persistência para se manter determinado diante das dificuldades e adversidades encontradas neste ambiente. Além disso, deve obter êxito nas disciplinas Segurança, Vida e Movimento e Técnica de Escalada (CHRISTIANO; VALIM, 2020).

A disciplina de Segurança abrange os conhecimentos básicos para atuar em ambiente de montanha com o propósito de amenizar a possibilidade da ocorrência de acidentes. Enquanto a disciplina Vida e Movimento abrange todo conhecimento necessário para sobreviver e se deslocar nesse ambiente. Já a disciplina Técnica de Escalada, envolve os conhecimentos necessários para transpor vias em obstáculos verticais e horizontais, executando técnicas de escalada livre (CHRISTIANO; VALIM, 2020).

Dessa maneira o escalador militar adquire os seguintes conhecimentos:

- a) identificação e prevenção dos distúrbios fisiológicos mais comuns no ambiente operacional de montanha;
- b) técnicas de evacuação de feridos em terreno de montanha;
- c) características e o uso correto do armamento, equipamento e vestuário mais adequado ao ambiente operacional de montanha;
- d) principais características do relevo nacional;
- e) principais características do Ambiente Operacional de Montanha;
- f) prática de marcha em terreno montanhoso;
- g) técnicas de manutenção e lançamento de cordas;
- h) nós e amarrações, utilizados nas atividades do escalador militar;

- i) técnicas de escalada livre durante a transposição de obstáculos;
- j) transposição de obstáculos em vias equipadas por um especialista; e
- k) segurança de outros escaladores. (BRASIL, 2020, p. 1-6)

Após concluir com êxito o EBCM, o escalador militar está em condições de atuar e combater no ambiente de montanha, uma vez que adquiriu o conhecimento necessário para transpor os obstáculos e superar as dificuldades impostas por este ambiente. O qual, por si só, conforme mencionado, impõe vários desafios.

2.4.1 O Estágio Básico do Combatente de Montanha ministrado pela SIEsp

Além dos batalhões da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha, a SIEsp também ministra o EBCM; O qual é realizado no Parque Nacional do Itatiaia, Itatiaia – RJ. O estágio é realizado nos entornos do Abrigo Rebouças, localizado a 2400 m de altitude (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2022b). Assim, a partir do abrigo são desenvolvidas as demais atividades do estágio, inclusive a escalada do Pico das Agulhas Negras (2791m de altitude) e do Maciço das Prateleiras (2539m de altitude).

O estágio ocorre historicamente no final de maio e início de junho, período que antecede o inverno no hemisfério sul, e que ocorre uma queda significativa nas médias de temperatura, sendo comum, neste período, a ocorrência de temperaturas e sensações térmicas abaixo de 0 °C.

Tais características tornam este ambiente propício para o adestramento militar, o que a SIEsp aproveita muito bem para alavancar ainda mais o desenvolvimento atitudinal dos cadetes. Dessa maneira pode-se dizer que o estágio possui duas vertentes de avaliação (AMAN, 2018 apud BARROS, 2018).

A primeira vertente, e foco da SIEsp, está voltada para o desenvolvimento das atitudes típicas do líder militar. A qual é obtida por meio dos fatos observados pela equipe de instrução somados às avaliações sociométricas. Já a segunda vertente é o EBCM, com a finalidade de formar o escalador militar; dessa maneira a avaliação ocorre sobre as rotas e o emprego de técnicas de montanha (AMAN, 2018 apud BARROS, 2018).

Assim, para as instruções, são pautadas a dificuldade imposta pelo ambiente e pelo tratamento diferente do ministrado normalmente (um tratamento mais ríspido por parte da equipe de instrução). Buscando assim o desenvolvimento da autoconfiança individual associado a um espírito de equipe, uma vez que o terreno e o clima são incomuns para o brasileiro,

somados ao pouco tempo de convívio em conjunto promovem a mistura correta para se alcançar este objetivo (AMAN, 2018 apud BARROS, 2018).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Se enquadra em uma pesquisa descritiva, uma vez que busca definir os objetivos de estudo a partir de uma bibliografia já existente, além da realização de uma coleta de dados. A pesquisa descritiva busca descrever determinadas características de alguma população ou fenômeno; estabelecer relações entre as variáveis ou determinar a essência dessa relação (GIL, 2008).

Dessa forma, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, por meio da consulta de monografias, artigos e consulta de sites cientificamente confiáveis. Foi realizada também, uma pesquisa documental baseada em manuais, regulamentos e portarias do Exército Brasileiro.

Além disso, foi realizado um questionário para a obtenção de dados referentes a percepção dos cadetes quanto as atitudes desenvolvidas durante o EBCM de maneira que possibilitasse a mensuração e quantificação desses dados por meio da estatística descritiva.

Desse modo, este trabalho se enquadra em uma abordagem mista, combinando elementos da abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa se fez presente na análise das atitudes desenvolvidas durante o estágio. Já a abordagem quantitativa foi evidente durante a coleta de dados numéricos.

3.2 MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada através da utilização do método indutivo, buscando concluir os estudos observando as experiências vividas pelos cadetes do Curso Básico do ano de 2022 que realizaram o Estágio Básico do Combatente de Montanha ministrado pela SIEsp, permitindo assim estabelecer as ligações necessárias.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.3.1 Questionário

Para a coleta de dados, foi realizado um questionário por meio da plataforma virtual Google Forms, composto por 4 perguntas de caixas de seleção e múltipla escolha relacionadas ao desenvolvimento das atitudes previstas no perfil profissiográfico da AMAN.

Para a definição da amostra foi determinado que seriam estudados os cadetes que em 2023 se encontravam no 2º ano de formação da AMAN; turma que cursou o Curso Básico em 2022, e conseqüentemente realizou o EBCM no mesmo ano. Essa turma possui 394 cadetes matriculados, dos quais 108 responderam ao questionário.

3.4 ETAPAS DA PESQUISA

No primeiro momento, foi realizada, utilizando-se de fontes confiáveis, uma pesquisa bibliográfica e documental, por meio de monografias, artigos, sites, manuais, regulamentos e portarias do Exército Brasileiro. A fim de adquirir uma base teórica sobre o tema abordado, além de adquirir conhecimento necessário para o desenvolvimento da pesquisa.

Como base de dados para a procura de artigos foram utilizados o Google Acadêmico e a Biblioteca Digital do Exército. Para a seleção dos artigos foram escritas as seguintes palavras-chave: Estágio Básico do Combatente de Montanha, ambiente operacional de montanha, Seção de Instrução Especial, e avaliação atitudinal. Como critério de seleção foram utilizados: O título e o tempo; selecionando, dessa forma, os trabalhos com temática semelhante a deste trabalho elaborados nos últimos 10 anos. Além destes, outros materiais foram obtidos na Seção Psicopedagógica da AMAN.

Para descrever as avaliações atitudinais, foram utilizados os principais documentos que as regulam no âmbito AMAN, além da monografia de coautoria de um dos idealizadores do Projeto P4A. Já na descrição do ambiente operacional de montanha foram utilizados, principalmente, o Manual de Técnicas de Montanhismo Militar e a Apostila de Montanhismo da SIEsp.

Na descrição sobre o EBCM foi utilizado principalmente um artigo de autoria do então Instrutor-chefe do Centro de Instrução de Operações em Montanha (CIOpMth), local onde se desenvolve a doutrina militar de montanhismo do EB. Já para descrever a SIEsp e sua metodologia, foi utilizado como base o trabalho de autoria do Instrutor-chefe da SIEsp nos anos de 2020 e 2021.

Após a pesquisa bibliográfica e documental foi realizado um questionário com 108 cadetes do 2ºano, com o intuito de verificar suas percepções acerca das atitudes desenvolvidas durante o EBCM e sua relação com as avaliações atitudinais do MCCA.

As três primeiras perguntas do questionário visaram fazer o levantamento das atitudes mais desenvolvidas durante o estágio na concepção dos cadetes. As atitudes selecionadas para este questionário são as 18 atitudes previstas no perfil profissiográfico da AMAN. Mesmas atitudes que compõem as avaliações atitudinais.

Para o levantamento das atitudes, o estágio foi dividido em três fatores de desenvolvimento de atitudes: O ambiente (montanha), a atividade realizada (práticas de montanhismo) e a situação (imposta pela equipe de instrução e seu tratamento). Para cada fator foi desenvolvida uma pergunta; trazendo assim, um maior detalhamento e uma maior especificidade de onde se obtém o desenvolvimento de determinadas atitudes.

Já a última pergunta teve por objetivo relacionar o desenvolvimento atitudinal obtido durante o estágio com as avaliações atitudinais do MCCA. Levantando dessa maneira a concepção do cadete quanto sua importância.

Por fim, foi realizado a análise estatística dos dados obtidos por meio do questionário, o que possibilitou a discussão dos resultados para a redação final da monografia.

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

O questionário disponibilizado no Google Forms, foi respondido por 108 cadetes que realizaram o EBCM ministrado pela SIEsp em 2022. Os dados obtidos foram tratados e compõem a parte de resultados e discussão deste trabalho.

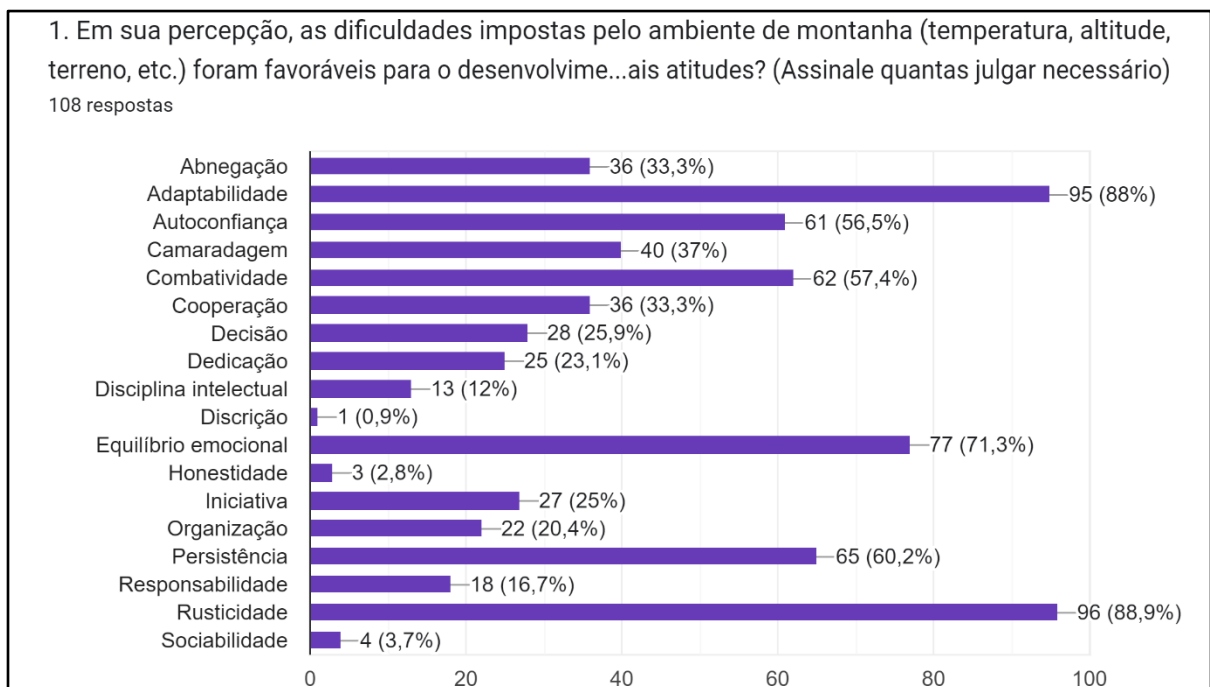
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este item tem a finalidade de apresentar os resultados obtidos por meio do levantamento, cujo instrumento foi um questionário do Google Forms, o qual foi respondido por 108 cadetes do 2º ano de formação da AMAN que realizaram o EBCM ministrado pela SIEsp no ano de 2022. Para a análise de dados foram feitos gráficos cujas respostas foram examinadas através de uma análise estatística descritiva.

Com relação às atitudes desenvolvidas pelas dificuldades impostas pelo ambiente de montanha (temperatura, altitude, terreno, etc.), em que o entrevistado poderia assinalar quantas julgasse necessário; os resultados obtidos, em ordem decrescente, foram:

Rusticidade 88,9%; Adaptabilidade 88%; Equilíbrio emocional 71,3%; Persistência 60,2%; Combatividade 57,4%; Autoconfiança 56,4%; Camaradagem 37%; Abnegação e cooperação 33,3%; Decisão 25,9%; Iniciativa 25%; Dedicção 23,1%; Organização 20,4%; Responsabilidade 16,7%; Disciplina intelectual 12 %; Sociabilidade 3,7%; Honestidade 3% e discrição 0,9% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Atitudes desenvolvidas pelas dificuldades impostas pelo ambiente de montanha



Fonte: Autor (2023)

Como descrito pelo Manual Técnico Técnicas de Montanhismo Militar (2020), as características que o ambiente operacional de montanha possui o torna um desafio para o

indivíduo que o desconhece. Seja pelo terreno íngreme, as baixas temperaturas, as altas altitudes ou demais características. O resultado dessas condicionantes faz deste ambiente, como descrito por Barros (2018), ideal para o desenvolvimento de atitudes.

Segundo os dados obtidos dessa pesquisa podemos concluir que o ambiente de montanha foi favorável para o desenvolvimento, principalmente, da rusticidade, adaptabilidade, equilíbrio emocional, persistência, combatividade e autoconfiança.

O desenvolvimento da rusticidade e adaptabilidade nesse ambiente prepara os indivíduos para lidar com condições adversas, tanto físicas quanto mentais. Essas características são valiosas em situações de emergência ou sobrevivência, onde a capacidade de se adaptar rapidamente e lidar com ambientes hostis é crucial.

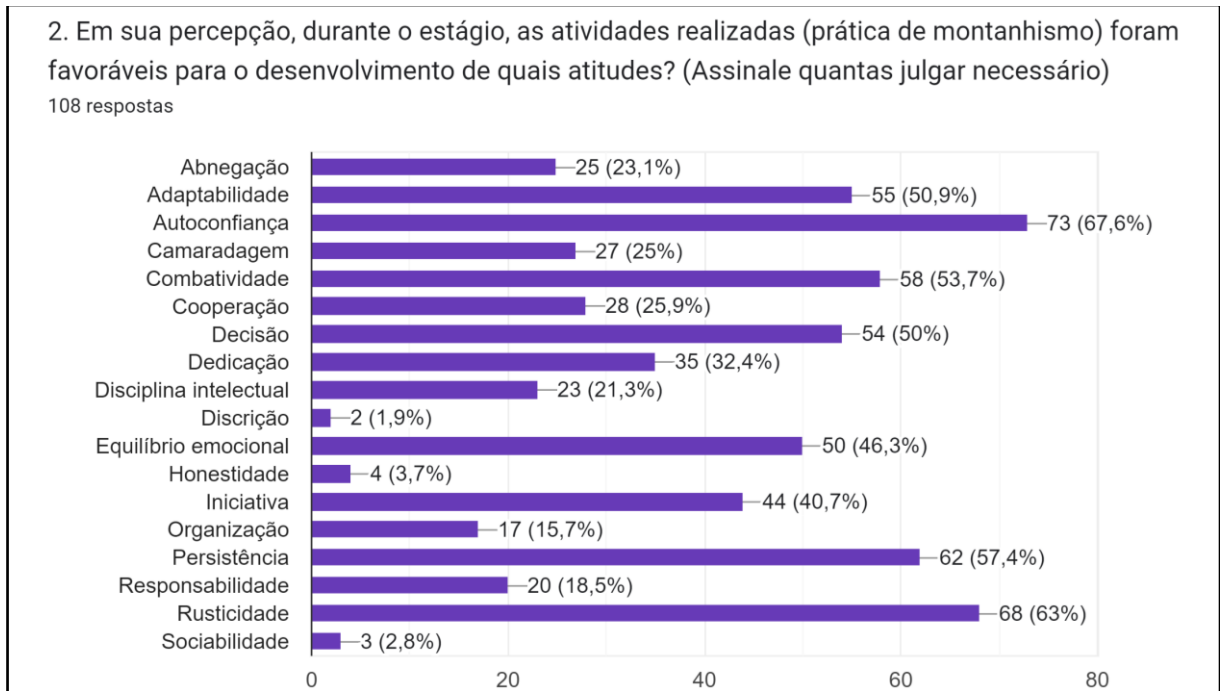
No ambiente de montanha, onde os riscos e desafios são constantes, o equilíbrio emocional se torna ainda mais crucial. A capacidade de gerenciar o medo, a ansiedade e o estresse pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso em uma situação crítica.

A persistência é necessária para alcançar metas de longo prazo, como completar uma trilha difícil, onde a capacidade de persistir diante das dificuldades é essencial para o sucesso. O ambiente de montanha proporciona uma oportunidade única para desenvolver a autoconfiança. Uma vez que a necessidade de superar desafios físicos e mentais ajuda a construir a confiança em si mesmo e nas próprias habilidades.

Com relação às atitudes desenvolvidas pelas atividades desempenhadas durante o estágio (prática de montanhismo) em que o entrevistado poderia assinalar quantas julgasse necessário; os resultados obtidos, em ordem decrescente, foram:

Autoconfiança 67,6%; Rusticidade 63%; Persistência 57,4%; Combatividade 53,7%; Adaptabilidade 50,9%; Decisão 50%; Equilíbrio emocional 46,3%; Iniciativa 40,7%; Dedicção 32,4%; Cooperação 25,9%; Camaradagem 25%; Abnegação 23,1%; Disciplina intelectual 21,3%; Responsabilidade 18,5%; Organização 15,7%; Honestidade 3,7%; Sociabilidade 2,8% e discrição 1,9% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Atitudes desenvolvidas pelas atividades realizadas



Fonte: Autor (2023)

As atividades realizadas durante o estágio (práticas de montanhismo) descritas no Manual Técnico Técnicas de Montanhismo Militar (2020) como a prática de marcha em terreno montanhoso, técnicas de escalada livre durante transposição de obstáculos, dentre outras. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, foram favoráveis para o desenvolvimento, principalmente, da autoconfiança, rusticidade, persistência, combatividade, adaptabilidade e decisão.

Por ser um conjunto de atividades típicas do ambiente de montanha, as atitudes mais desenvolvidas, na concepção dos cadetes, praticamente foram as mesmas atitudes desenvolvidas por este ambiente, porém em uma escala menor e com o acréscimo da decisão.

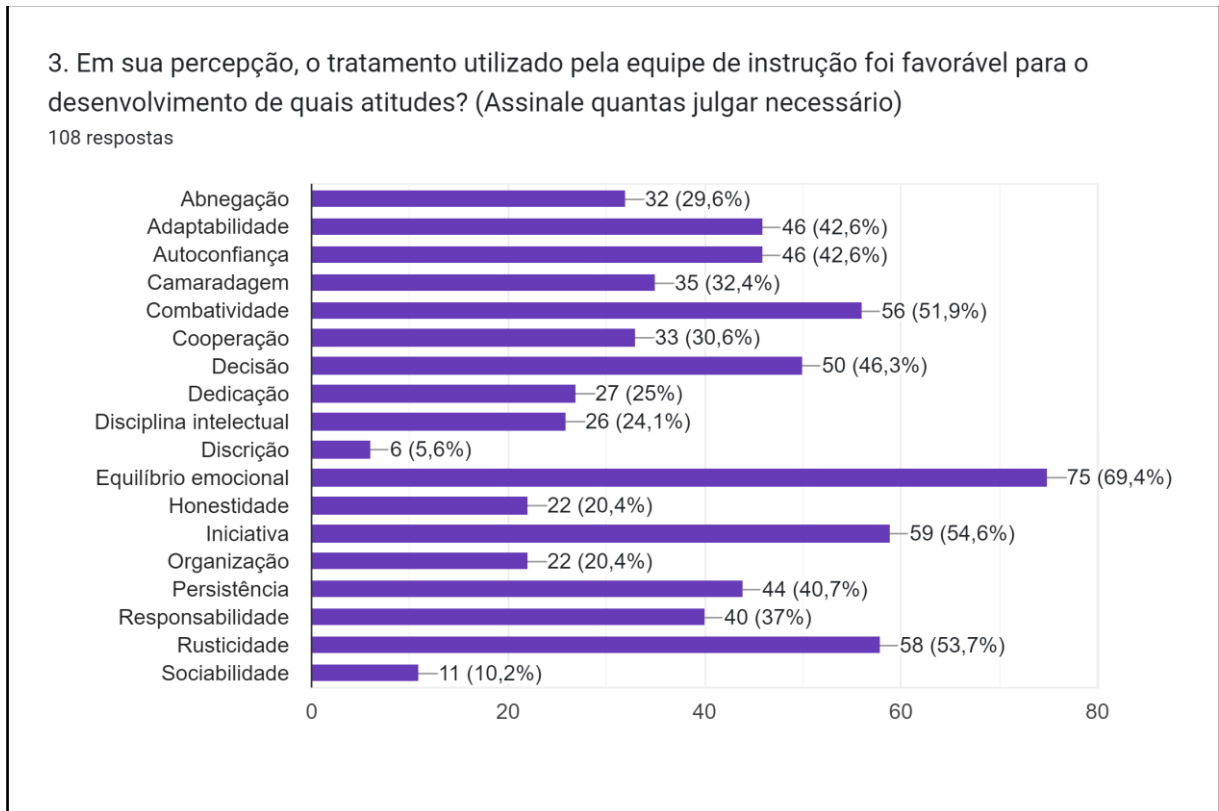
No ambiente de montanha, as decisões tomadas podem ter um impacto direto na segurança pessoal dos praticantes de montanhismo. Avaliar corretamente os riscos, identificar os melhores caminhos e escolher as técnicas apropriadas são essenciais para minimizar os perigos e prevenir acidentes.

Com relação às atitudes desenvolvidas pelo tratamento utilizado pela equipe de instrução em que o entrevistado poderia assinalar quantas julgasse necessário; os resultados obtidos, em ordem decrescente, foram:

Equilíbrio emocional 69,4%; Iniciativa 54,6%; Rusticidade 53,7%; Combatividade 51,9%; Decisão 46,3%; Adaptabilidade e autoconfiança 42,6%; Persistência 40,7%;

Responsabilidade 37%; Camaradagem 32,4%; Cooperação 30,6%; Abnegação 29,6%; Dedicção 25%; Disciplina intelectual 24,1%; Honestidade e organização 20,4%; Sociabilidade 10,2% e discrição 5,6% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Atitudes desenvolvidas pelo tratamento da equipe de instrução



Fonte: Autor (2023)

De acordo com Costa (2021), a SIEsp ao colocar o cadete em um ambiente simulado de crise, por meio de vários estímulos estressores, desenvolve determinadas atitudes e comportamentos necessários para um líder. E uma das maneiras de se aproximar de um ambiente real de combate é por meio dos desconfortos gerados pela equipe de instrução, seja por meio de seu tratamento ou de suas ações.

Desse modo, é possível concluir que o tratamento da equipe de instrução foi responsável pelo desenvolvimento, principalmente, do equilíbrio emocional, iniciativa, rusticidade e combatividade.

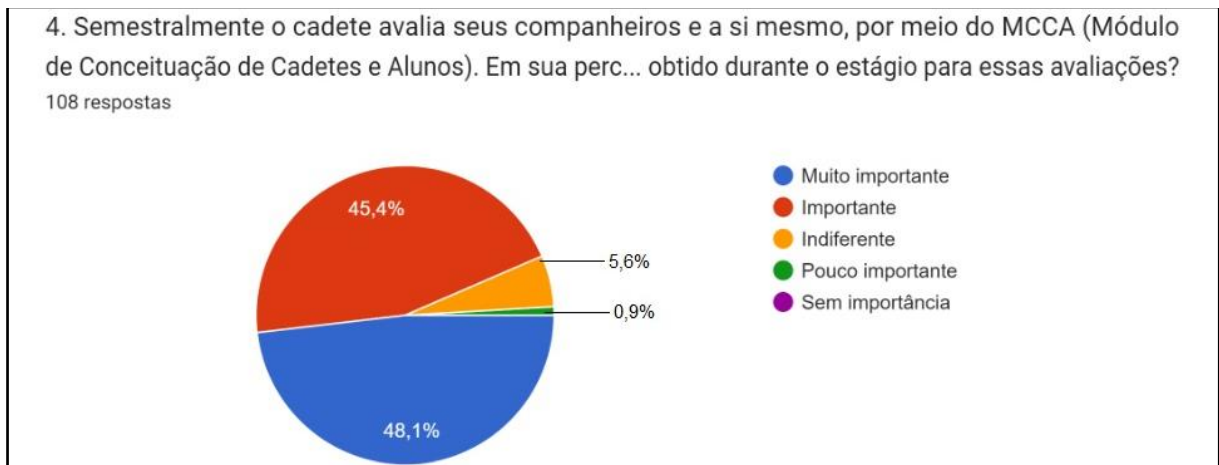
O desenvolvimento do equilíbrio emocional é fundamental nesse contexto, pois permite que os líderes mantenham a calma e ajam de forma racional mesmo em situações de pressão intensa. Além disso, a iniciativa é essencial para tomar decisões rápidas e eficazes em momentos críticos.

A rusticidade e a combatividade são características essenciais em um contexto de combate, onde os indivíduos precisam estar preparados para enfrentar situações hostis, lidar com adversidades e responder de forma decisiva.

Ao serem questionados sobre sua percepção acerca da importância do desenvolvimento dessas atitudes para servir de parâmetro para as avaliações do MCCA. Os resultados obtidos de forma decrescente foram os seguintes:

Muito importante 48,1%; Importante 45,4%; Indiferente 5,6%; Pouco importante 0,9% e sem importância 0% (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Importância das atitudes desenvolvidas para as avaliações do MCCA



Fonte: Autor (2023)

De acordo com as Normas Internas para Avaliação dos Cursos de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Bélico (2022) a avaliação atitudinal do segundo semestre (MCCA) tem caráter somativo, ou seja, compõe a nota final de ano do cadete; Além do mais, o cadete deve obter nota superior a 5 para ser aprovado.

Dessa maneira ao serem questionados quanto a importância do desenvolvimento atitudinal obtido no estágio para servir de parâmetro para tais avaliações houve 93,5% de respostas positivas e apenas 0,9% negativas.

A expressiva proporção de respostas positivas reflete um consenso entre os cadetes acerca da relevância do desenvolvimento atitudinal obtido durante o estágio para o seu prosseguimento na formação. Ficando evidente que o aprimoramento das atitudes adquiridas durante o estágio impacta diretamente na conclusão do curso de formação.

Esses resultados indicam que as atividades e experiências vivenciadas durante o estágio foram pertinentes para o desenvolvimento dessas atitudes e que o treinamento foi eficaz para tal desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos geral e específicos propostos no início do trabalho, conclui-se que foram atingidos. Uma vez que as atitudes mais desenvolvidas durante o estágio foram identificadas. Para isso foi levado em consideração os aspectos do ambiente, as atividades desenvolvidas e o tratamento utilizado pela equipe de instrução.

Além disso, os temas propostos a serem descritos no início do trabalho foram feitos através da revisão bibliográfica. A qual se fez muito importante para se conseguir a devida compreensão do tema em questão, e que possibilitou a execução das etapas posteriores do seguinte trabalho.

Quanto ao ambiente de montanha, podemos concluir que é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da rusticidade, adaptabilidade, equilíbrio emocional, persistência, combatividade e autoconfiança.

Como o descrito neste trabalho, o ambiente de montanha é caracterizado por condições adversas, como temperaturas extremas, grandes altitudes e terreno acidentado, podemos concluir que para superar essas adversidades se fez necessário o desenvolvimento dessas atitudes, uma vez que essas situações demandam resiliência, resistência física e a capacidade de lidar com o desconforto e a privação.

Desse modo, a adaptabilidade pôde ser desenvolvida pela necessidade do próprio organismo de se adaptar a essas adversidades. Já a rusticidade, combatividade e persistência puderam ser desenvolvidas confrontando e superando o desconforto e fadiga impostos por este ambiente. Que por sua vez, desenvolveram a autoconfiança à medida que cada dificuldade foi superada.

Além disso, a exposição a alturas elevadas pôde gerar respostas emocionais intensas, como medo, ansiedade e estresse; desenvolvendo dessa maneira o equilíbrio emocional para lidar com essas situações.

Quanto às atividades relacionadas à prática de montanhismo, as atitudes desenvolvidas foram compatíveis com as desenvolvidas pelo ambiente, com o acréscimo da decisão. Que pôde ser desenvolvida pela avaliação correta dos riscos e pela identificação de técnicas e caminhos mais apropriados para a transposição de cada obstáculo, como na decisão da melhor abordagem para a conquista de uma rota.

Quanto ao tratamento utilizado pela equipe de instrução, as atitudes mais desenvolvidas foram o equilíbrio emocional, a iniciativa, a rusticidade e a combatividade. Vale ressaltar que

este estágio foi a primeira vez que o cadete teve contato com a SIEsp. Por outro lado, este estágio é mais técnico que os demais, e possui grande acompanhamento quanto às normas de segurança para a execução das práticas de montanhismo.

O equilíbrio emocional pôde ser desenvolvido durante o enfrentamento de situações de estresse geradas pelos estímulos estressores utilizados pela equipe de instrução sem deixar que isso afetasse seu desempenho, como um tratamento mais ríspido por parte do instrutor.

A rusticidade e combatividade puderam ser desenvolvidas também nessas condições, uma vez que estes estímulos estressores podiam envolver o aproveitamento do próprio ambiente, no momento em que ocorriam as correções de atitudes. Já a iniciativa pôde ser desenvolvida, justamente, no intuito do cadete de evitar estas situações.

Portanto, conclui-se que o ambiente operacional de montanha, naturalmente, oferece oportunidades para desenvolver atitudes. E quando associado às técnicas de montanhismo e à metodologia utilizada pela SIEsp este processo de desenvolvimento atitudinal é ainda mais alavancado. Dessa maneira, sugere-se a realização de mais adestramentos neste ambiente em prol do desenvolvimento atitudinal.

De maneira geral, podemos concluir que a SIEsp mantém, por meio de seus estágios ministrados, o cumprimento de sua missão no que tange o desenvolvimento atitudinal. E que neste estágio o ambiente pôde ser utilizado a favor deste objetivo. Além disso, seu trabalho tem importante reflexo nas avaliações do MCCA. Fato que possui o reconhecimento do cadete, uma vez que a grande maioria destacou sua importância.

Sugere-se, portanto, a realização de novos estudos abordando os demais estágios oferecidos pela SIEsp, a fim de identificar as atitudes mais desenvolvidas em cada um deles. Uma vez que cada estágio tem como objetivo o desenvolvimento de atitudes específicas pré-selecionadas.

Desta maneira, o seguinte trabalho serve como base para futuros estudos e traz subsídios para aprimorar o EBCM ministrado pela SIEsp, considerando que tais informações coletadas podem ser úteis para o aprimoramento e direcionamento das estratégias para o desenvolvimento das atitudes específicas pré-selecionadas do estágio.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Seção de Instrução Especial. **Apostila de montanhismo militar**. Resende, 2022a.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Seção de Instrução Especial: **Caderneta Operacional da SIEsp/AMAN**, 7. ed. Resende, RJ, 2022b.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Seção Psicopedagógica. **Extrato da caderneta atitudinal**. Resende, 2022c.

BARROS, Thiago Henrique. **Instrução especial nas escolas de formação**: desenvolvimento do conteúdo atitudinal no estágio básico do combatente de montanha. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Diretoria de Educação Superior Militar. **Normas Internas para Avaliação dos Cursos de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Bélico**. Rio de Janeiro, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **EB60-N-05.013**: Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Secretária-Geral do Exército. **EB10-R-05.004**: Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestre. **EB70-MT-11.405**: Manual Técnico – Técnicas de Montanhismo Militar. ed. experimental. Brasília, 2020

CHRISTIANO; VALIM, Anderson. A formação básica do montanhista militar. **Ecobravo**, Rio de Janeiro, n.11, p. 12-13, 2020.

COSTA, Argemiro Luciano Souza de. **O desenvolvimento atitudinal na instrução especial**: A formação do líder para os desafios da guerra moderna, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Adriano Garcia; MOREIRA, Alessandro Messias. **O sistema de avaliação da área atitudinal no desenvolvimento de competências nos cadetes da Academia Militar Das Agulhas Negras (AMAN)**, 2018.

11º Batalhão de Infantaria de Montanha. Curso/Estágios – 11º BIMth. Disponível em: <https://11bimth.eb.mil.br/index.php/ciop>. Acesso em: 24 Jul 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DURANTE O EBCM MINISTRADO PELA SIESP”, sob a responsabilidade do pesquisador **LUCAS HENRIQUE DE ARAUJO SANTOS**, e Orientação do **Ten Luan Silva Furlan**.

Nesta pesquisa pretendemos identificar quais atitudes foram mais desenvolvidas durante o EBCM da SIEsp, levando em consideração o ambiente em que o estágio é realizado, as atividades desenvolvidas, e o tratamento utilizado pela equipe de instrução. Além de contextualizá-las com as avaliações atitudinais laterais (avaliação dos pares) realizadas semestralmente na Aman.

Sua participação é de caráter voluntário e se dará como segue:

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionários a cadetes que cursaram o curso básico no ano de 2022.

Destino dos dados coletados: o pesquisador será o responsável pelos dados originais coletados por meio de questionários e entrevistas, permanecendo de posse dos mesmos por um período de 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. Os dados originais serão guardados, tomando-se todo o cuidado necessário para garantir o anonimato dos participantes. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo das pessoas ou da instituição onde o pesquisa será realizada. Os dados coletados por meio de questionários e entrevistas serão utilizados para a dissertação a ser apresentada a graduação de bacharelado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científico.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: o possível risco que a pesquisa poderá causar aos voluntários é que os mesmos poderão sentir-se desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, por meio da aplicação de questionários ou na realização de entrevistas. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes ficam-lhes garantidos os

direitos de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que achem por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. O benefício esperado com o desenvolvimento da pesquisa será o fato de oferecer aos participantes e à comunidade acadêmica maiores informações e conhecimentos acerca dos aspectos que compõem o conhecimento profissional dos docentes em prol dos multiletramentos dos cadetes. Cabe aqui ressaltar também que, pelo aspecto interdisciplinar que se pretende abordar no presente estudo, os conhecimentos gerados por meio da pesquisa poderão despertar o interesse de profissionais, instituições, pesquisadores e fundamentar estudos em outras áreas do conhecimento no que diz respeito ao presente objeto de pesquisa. Contudo, os principais benefícios do presente estudo poderão se apresentar somente ao final do mesmo, quando das conclusões do mesmo.

Garantias e indenizações: fica garantido o direito às indenizações estabelecidas em lei aos indivíduos que, por algum motivo, sofrerem qualquer tipo de dano pessoal ou material causado pelos instrumentos ou técnicas de coleta de dados. O participante tem o direito de ser informado a respeito dos resultados parciais e finais da pesquisa, para isto, a qualquer momento do estudo, terão acesso aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de suas dúvidas; O participante não terá nenhum custo algum, nem receberá qualquer vantagem financeira no desenvolver da pesquisa, nem tampouco após sua conclusão; as respostas aos questionários e as entrevistas com professores ocorrerão em dia e horário convenientes para o participante; o participante poderá recusar participar da pesquisa ou optar por abandonar a pesquisa a qualquer momento sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Para qualquer outra informação o senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12)996631456, inclusive ligações à cobrar, ou e-mail: lucas_henrique_97@hotmail.com. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o senhor(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa –AMAN.

Você concorda com o termo acima? Consente em participar da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

SIM

Qual seu endereço de e-mail?

Qual seu número e nome?

1. Em sua percepção, as dificuldades impostas pelo ambiente de montanha (temperatura, altitude, terreno, etc.) foram favoráveis para o desenvolvimento de quais atitudes? (Assinale quantas julgar necessário)

- Abnegação
- Adaptabilidade
- Autoconfiança
- Camaradagem
- Combatividade
- Cooperação
- Decisão
- Dedicção
- Disciplina intelectual
- Discrição
- Equilíbrio emocional
- Honestidade
- Iniciativa
- Organização
- Persistência
- Responsabilidade
- Rusticidade
- Sociabilidade

2. Em sua percepção, durante o estágio, as atividades realizadas (prática de montanhismo) foram favoráveis para o desenvolvimento de quais atitudes? (Assinale quantas julgar necessário)

- Abnegação
- Adaptabilidade
- Autoconfiança
- Camaradagem
- Combatividade
- Cooperação
- Decisão
- Dedicção
- Disciplina intelectual
- Discrição
- Equilíbrio emocional
- Honestidade

- Iniciativa
- Organização
- Persistência
- Responsabilidade
- Rusticidade
- Sociabilidade

3. Em sua percepção, o tratamento utilizado pela equipe de instrução foi favorável para o desenvolvimento de quais atitudes? (Assinale quantas julgar necessário)

- Abnegação
- Adaptabilidade
- Autoconfiança
- Camaradagem
- Combatividade
- Cooperação
- Decisão
- Dedicção
- Disciplina intelectual
- Discrição
- Equilíbrio emocional
- Honestidade
- Iniciativa
- Organização
- Persistência
- Responsabilidade
- Rusticidade
- Sociabilidade

4. Semestralmente o cadete avalia seus companheiros e a si mesmo, por meio o MCCA (Módulo de Conceituação de Cadetes e Alunos). Em sua percepção, qual a importância do desenvolvimento das atitudes obtido durante o estágio para essas avaliações?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Sem importância